



CCB

30 MAR 25

GICLO CONCERTOS COMENTADOS – ORQUESTRA
**UM CONTO MUSICAL:
A ORIGEM DAS CHUVAS,
ONDJAKI/SÉRGIO AZEVEDO
CAMERATA ATLÂNTICA**

**ARTES
PERFORMATIVAS
E PENSAMENTO**

Temporada 2024/2025

Domingo, 11h00
Sala Luís de Freitas Branco
M/6
Duração aproximada: 60 min.

Programa

EDVARD GRIEG (1843–1907)

Suite Holberg

Praeludium

Sarabande

Gavotte-Musette-Gavotte

Air

Rigaudon

SÉRGIO AZEVEDO (N. 1968) / ONDJAKI (N. 1977)

Um Conto musical: A Origem das Chuvas — Estreia absoluta.

Encomenda Camerata Atlântica.

Concerto comentado por **Sérgio Azevedo**.

Narrador **Sérgio Azevedo**

Direção musical **Ana Beatriz Manzanilla**

Camerata Atlântica

Edvard Grieg

Bergen, 15 de junho de 1843

Bergen, 4 de setembro de 1907

Suite Holberg

Composição: 1884

Estreia: Bergen, 3 de dezembro de 1884

A *Suite Holberg* (1884) é uma das obras mais populares de Edvard Grieg (1843–1907) que, nos seus cinco andamentos, usa ritmos de danças do século XVII, a época em que viveu o dedicatário, Ludvig Holberg (1684–1754), escritor e filósofo norueguês que se bateu, entre outras ideias, por um ensino das crianças que assentasse nos sentidos e na imaginação em vez de na pura memorização de livros, assim antecipando as modernas teorias educativas. A inspiração melódica e o sentimento nacional norueguês fazem desta suite uma das mais apreciadas obras de sempre do repertório para cordas. Em vez da sequência mais comum de *Allemande*, *Courante*, *Sarabande* e *Gigue*, Grieg inclina-se para uma mistura mais ligeira de danças, como acontece nas *Ordres* de Couperin, fazendo suceder-se um Prelúdio, uma *Sarabande*, uma *Gavotte* (dança que Prokofiev, admirador de Grieg, também favoreceu), um *Air* (ou «Ária») e um *Rigaudon* (que lembra Rameau, que escreveu vários *Rigaudons* notáveis). A mistura de harmonias românticas com a inspiração popular e as formas barrocas antecipa de certa forma o movimento neoclássico dos anos 20 do século XX e peças tão célebres como a *Sinfonia Clássica* de Prokofiev (1917).

Sérgio Azevedo

Coimbra, 23 de agosto de 1968

A Origem das Chuvas

Composição: 2025

Estreia: Lisboa, 30 de março de 2025

A homenagem de Grieg a um escritor, dramaturgo e pedagogo na forma de uma *Suite* dá naturalmente as mãos a uma nova obra de Sérgio Azevedo (Coimbra, 1968) baseada num belíssimo conto para crianças de Ondjaki (Luanda, 1977), escritor e dramaturgo humanista, como Ludvig Holberg também o foi. Sérgio Azevedo tem escrito — desde o início da sua carreira — inúmeras peças para crianças, entre as quais avulta peças para piano, coro e contos musicais, tendo composto já uma vintena deste tipo de obras.

Sérgio Azevedo — que nesta ocasião será também o narrador — escreveu um novo conto musical sobre o conto *A Origem das Chuvas*, no qual o escritor angolano reescreve o mito da origem da chuva através da deusa Ombela (chuva, em *umbundu*), que aprendeu a fazer chover com as suas lágrimas. A natureza poética, mitológica e onírica do conto inspirou o compositor a criar texturas que, na orquestra de cordas — os instrumentos timbricamente mais ricos e sofisticados de todos os que constituem a orquestra sinfónica — resultam «mágicos», como harmónicos e *glissandi*, entre outros efeitos que somente as cordas conseguem produzir.

Ana Beatriz Manzanilla

Sérgio Azevedo

Compositor

Nasceu em Coimbra, Portugal, em 1968. Estudou Composição com Fernando Lopes-Graça na Academia de Amadores de Música e na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) com Constança Capdeville, escola onde concluiu o curso superior de Composição com nota máxima. Ganhou vários prémios nacionais e internacionais, entre os quais o United Nations Prize e o Prémio Autores (SPA) de 2010, e as suas obras são regularmente encomendadas e tocadas por prestígioos intérpretes e orquestras, estando presentes em mais de 40 CD. Publicou dois livros, *A Invenção dos Sons* e *Olga Prats – Um Piano Singular*, escreve para o *The New Grove Dictionary of Music and Musicians* e criou várias séries de programas para a Antena 2. Colabora frequentemente com o Teatro Nacional de São Carlos e com a Fundação Calouste Gulbenkian na apresentação e comentário de concertos e na elaboração de notas de programa. Sérgio Azevedo é doutorado pela Universidade do Minho e, desde 1993, professor de Composição e Orquestração na ESML. A sua música é publicada pela AVA – Musical Editions.

Ana Beatriz Manzanilla

Direção musical

A violinista venezuelana Ana Beatriz Manzanilla é membro da Orquestra Gulbenkian desde 1996. Fundadora e diretora artística da Camerata Atlântica, é também professora de Violino na Escola Superior de Música de Lisboa e criadora e diretora do Concurso Nacional de Cordas Vasco Barbosa. Em 2019, recebeu o Prémio Relevância na Comunidade na Área das Artes, outorgado pelo Instituto Politécnico de Lisboa. Desde 2018, colabora com o Festival Fernando Mascarenhas e com o Ciclo Jovens Talentos no Palácio Fronteira em Lisboa. É frequentemente convidada a realizar *masterclasses* de violino e orquestra de cordas em diferentes conservatórios em Portugal, assim como na Academia de Música e Drama da Universidade de Gotemburgo, na Suécia. Em 2023, participou no XIV Festival Internacional de Música de Campina Grande, no Brasil, oferecendo *masterclasses* e concertos de violino e de orquestra de cordas. Colaborou com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música como concertino adjunto e com a Orquestra Filarmónica de Munique. Ana Beatriz Manzanilla formou-se no *El Sistema* de Orquestras Juvenis da Venezuela. Foi acompanhada pelas orquestras mais importantes do seu país, incluindo a Sinfónica Simón Bolívar e a Orquestra Municipal de Caracas, pela Orquestra Nacional do Panamá, a Orquestra da Juventude de Munique, a Filarmónica Rhodanien

de França e, em Portugal, a Orquestra Gulbenkian com os maestros Lawrence Foster e Simone Young, a Orquestra Sinfónica Portuguesa com Julia Jones, e as Orquestras do Norte, do Algarve, a Sinfonietta de Lisboa, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras e a Orquestra Clássica do Centro. Nascida em Barquisimeto (Venezuela), estudou violino com José Francisco del Castillo. A partir de 1989, estudou com Rony Rogoff e, em 1995, realizou estudos na European Mozart Academy, em Cracóvia (Polónia). Durante vários anos, fez parte da Orquestra Sinfónica de Lara (Venezuela) como concertino adjunto. Foi concertino da Orquestra do Norte. Gravou dois CD de duos para violino e viola com Pedro Saglimbeni Muñoz. Com a Orquestra Gulbenkian gravou o *Concerto em Sol Maior* de Mozart no ano das comemorações dos 50 anos da orquestra e com a Camerata Atlântica para a etiqueta Naxos.

Camerata Atlântica

A Camerata Atlântica é um projeto musical idealizado pela violinista venezuelana Ana Beatriz Manzanilla, a sua diretora artística. Tendo como base 11 instrumentistas profissionais de cordas, a Camerata tem a flexibilidade de poder ser alargada a uma formação mais ampla, dependendo do repertório a executar. Após o seu concerto inaugural em novembro de 2013, a Camerata Atlântica apresentou-se consecutivamente com grande sucesso nos Dias da Música em Belém desde 2014 no Centro Cultural de Belém, no Festival de Música em Leiria, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian no âmbito dos Prémios Jovens Músicos 2014, na temporada de Música Gulbenkian 2015-16 com o trompetista Pacho Flores, no Festival Jardim de Verão da Fundação Gulbenkian 2018 e no *Natal em Lisboa* da EGEAC em 2017, 2018, 2019, 2020 e 2022, na Temporada 2019 e 2021 do Teatro Joaquim Benite, no Festival das Artes 2019, na Temporada de Música em São Roque 2019-2022, no Festival ao Largo 2020 e na Semana Internacional de Piano de Óbidos 2022. A Camerata Atlântica criou o Concurso Nacional de Cordas Vasco Barbosa, que contou com a sua primeira edição em 2015 e é já considerado um dos principais concursos de música a nível nacional. Em maio de 2016, foi selecionada pela Antena 2 para interpretar a *Fuga para a América Latina* no encerramento da série especial da União Europeia de Rádios, intitulada *A Influência*

da América Latina, com posterior transmissão na Alemanha, Bulgária, Croácia, Espanha, Grécia, Hungria, República Checa e Roménia. Em 2017, atuou na programação oficial de Lisboa Capital Ibero-americana da Cultura e editou o seu primeiro CD, intitulado *Fuga para a América Latina*. Numerosos solistas têm atuado com a Camerata Atlântica, nomeadamente o contrabaixista Edicson Ruíz, a violinista Lana Trovosek, os cantores Carolina Figueiredo, Cátia Moreso, Carlos Guilherme, Sandra Medeiros, Mariana Castello-Branco e os pianistas João Bettencourt da Câmara e Vasco Dantas, entre outros. A Camerata Atlântica conta com apresentações em algumas cidades espanholas como Madrid, Burgos, Cádiz e Vigo. Desde a sua formação, a Camerata Atlântica tem promovido diferentes atividades dirigidas aos jovens músicos, nomeadamente o Ciclo de Concertos *Cordas Jovens*, em 2018, no Museu Nacional dos Coches, o encontro com o violinista Ray Chen a propósito da sua visita a Lisboa para atuar com a Orquestra Gulbenkian e *masterclasses* de instrumentos e orquestra de cordas nos Conservatórios de Setúbal, Covilhã, Castelo Branco e Ponta Delgada, nos Açores. Em fevereiro de 2020, organizou uma *masterclass* com a violoncelista norte-americana Sheila Browne, professora da Juilliard School de Tianjin, China. No ano 2021 lançou, com a editora Naxos, o seu segundo CD, *Bows Up!*, dedicado à música portuguesa para cordas dos séculos

XX e XXI, e, com a mesma editora, lançou nas plataformas digitais a primeira gravação mundial das *Duas Melodias* de Luís de Freitas Branco. Em 2023, participou na produção da ópera de Britten *The Turn of the Screw* no Centro Cultural de Belém.

CAMERATA ATLÂNTICA

Direção artística

Ana Beatriz Manzanilla

Violinos I

Ana Beatriz Manzanilla

Tomás Costa

Félix Duarte

Violinos II

Francisca Fins

Sandra Escovar

Lyza Valdman

Violas

Pedro Saglimbeni Muñoz

Bárbara Pires

Violoncelos

Jeremy Lake

Fernando Costa

Contrabaixo

Marine Triolet

JÁ A SEGUIR

CICLO CONCERTOS COMENTADOS – ORQUESTRA

A HISTÓRIA DE BABAR DE POULENC ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL

A Orquestra Sinfónica Juvenil, sob a direção musical de Christopher Bochmann, apresenta *A História de Babar* de Poulenc.

Este concerto encantador combina a narrativa clássica do elefante *Babar* com a música expressiva de Poulenc. A atriz Luísa Cruz dará vida à história como narradora, enquanto o maestro Bochmann comentará as nuances e detalhes musicais ao longo da apresentação. Este concerto promete uma experiência única para todas as idades, unindo a narrativa encantadora e a riqueza musical numa celebração da arte e da imaginação.

Concerto comentado por Christopher Bochmann.

13 ABRIL 2025

Domingo, 11h00
Pequeno Auditório
M/6

Fotografia: Christopher Bochmann © Jorge Carmona



APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025



APOIO
MEDIA



O EL CORTE INGLÊS APOIA O PROGRAMA
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA DO CCB

